

Programa “Filhos da Terra”: Trabalhando a Agroecologia na Perspectiva da Educação Popular

BONI, Mauricio. UFPel - Univesidade Federal de Pelotas, agrobni@yahoo.com.br; CAVALHEIRO, Violeta B. D.. UFPel – Universidade Federal de Pelotas, violetabdc2@yahoo.com.br; HENZ, Thiago Augusto. UFPel – Universidade Federal de Pelotas, thiagohenz@yahoo.com.br.

Resumo

A educação ambiental serve como uma importante ferramenta para trabalhar o tema da Agroecologia dentro de uma perspectiva da educação popular, buscando utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino, tanto em espaços de educação formal como em espaços de educação informal. O rádio é um instrumento de divulgação importante na educação informal, através do qual podemos levar conhecimento a um número significativo de pessoas e em locais onde o acesso a educação formal e a outras fontes de informação sejam limitados. Com o uso desse meio de comunicação de fácil acesso, podemos esperar um maior alcance de nossas propostas educacionais, motivando a comunidade á adoção de práticas mais sustentáveis e a percepção de sua inserção no ambiente.

Palavras-chave: Rádios comunitárias, educação ambiental, agricultura sustentável.

Contexto

A educação sozinha não consegue transformar a sociedade. Mas, sem ela, tampouco a sociedade muda ou se mantém. A educação tem um papel fundamental na organização da sociedade, podendo tanto ordená-la, quanto reformá-la ou, até mesmo, revolucioná-la. Logo, não há somente uma única forma, um modelo, tampouco um espaço para se praticar o ato da aprendizagem.

Inserida nesse contexto, a educação ambiental, definida como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999), serve como uma importante ferramenta para trabalhar o tema da Agroecologia dentro de uma perspectiva da educação popular, buscando utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino, tanto em espaços de educação formal, como em espaços de educação informal, como é o caso da experiência relatada neste trabalho.

“O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, constituiria um fantástico sistema de canalização, se fosse capaz, não apenas de emitir, mas também de receber. O ouvinte não deveria apenas ouvir, mas também falar; não isolar-se, mas ficar em comunicação com o rádio. A radiodifusão deveria afastar-se das fontes oficiais de abastecimento e transformar os ouvintes nos grandes abastecedores.” (BRECHT, 1981)

Permeadas por esse ideário, as rádios comunitárias caracterizam-se como instrumentos de radiodifusão sonora, em frequência modulada, de baixa potência e cobertura restrita, podendo explorar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos. As estações de rádio comunitárias devem ter uma programação pluralista, sem qualquer tipo de censura, sendo abertas à expressão de todos os habitantes da região atendida (BRASIL, 1998).

O Grupo de Agroecologia da Universidade Federal de Pelotas (GAE-UFPel), entidade que desde 1993 vem atuando com junto á comunidade acadêmica e a diversos atores sociais, em atividades de ensino e extensão, iniciou, a partir do ano de 2008, em parceria com uma rádio comunitária de

Resumos do VI CBA e II CLAA

Pelotas – RS, a Rádio Comunidade FM 104.5 MHz, um projeto conjunto, através da elaboração de um programa radiofônico de natureza educativa, denominado “Filhos da Terra”, programa semanal apresentado pelos integrantes do Grupo de Agroecologia, que tem como objetivo principal disseminar os ideais agroecológicos, além de proporcionar aos acadêmicos envolvidos um espaço complementar de formação profissional.

Desta forma, o programa “Filhos da Terra” busca trabalhar a Agroecologia e a Educação Ambiental, por meio desse veículo de grande acesso e inserção social, o rádio. Considerando o tempo de implantação da proposta, pretende-se apresentar aqui algumas impressões colhidas em seu curso pela equipe de trabalho no desenvolvimento desse projeto.

Descrição da Experiência

O Projeto visa inserir dentro da programação da RadioCom a discussão de temas ligados a questões sócio-ambientais. Assim, a Agroecologia é abordada dentro de diferentes contextos, considerando as inter-relações entre as temáticas abordadas e a realidade dos ouvintes da rádio, em sua maioria formada por moradores da zona urbana da cidade.

Partindo de uma metodologia participativa os integrantes do grupo trabalham com autonomia no que se refere à elaboração do programa na rádio. Atuam na construção coletiva da grade de programação, onde todos debatem e elegem os temas a serem abordados, a partir de suas próprias demandas de conhecimento e também das demandas percebidas através da interação com a comunidade, que participa da concepção de toda a programação da rádio. Em uma escala pré-elaborada, fazem a apresentação e a mediação dos debates do programa, que é apresentado sob a forma de informes, entrevistas, comentários, noticiários e blocos musicais.

Assim, permite-se que todos os integrantes participem das diversas etapas deste processo construtivo, visando à formação de uma consciência crítica acerca de sua realidade e a daqueles que os cercam, para que, deste modo, “passem a compreender a sua realidade, podendo levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurando soluções. Assim, pode transformá-la, e com seu trabalho pode criar um mundo próprio” (FREIRE, 2003). Essa compreensão da realidade se dá durante a apresentação do programa, e é compartilhada e reconstruída através da interação dos apresentadores com os ouvintes e entre eles mesmos.

É importante ressaltar o fato de que a composição interdisciplinar do Grupo possibilitou incluir vários olhares sobre as questões propostas. Seguindo essa sistemática, alguns temas levados ao programa foram: separação e reciclagem do lixo, consumo responsável, movimentos sociais do campo e da cidade, alimentos geneticamente modificados, educação e universidade, alimentação saudável, uso e preparo de fitoterápicos, experiências de produtores ecologistas da região, reforma agrária e agricultura urbana.

Resultados

Após quase um ano de programa, pode-se perceber alguns dos resultados preliminares alcançados. Com o uso desse meio de comunicação de fácil acesso e que atinge um grande número de pessoas, podemos esperar um maior alcance de nossas propostas educacionais, motivando a comunidade à adoção de práticas mais sustentáveis e a percepção de sua inserção no ambiente, visto que o rádio constitui-se como um canal de extraordinário potencial no fomento e na disseminação dos princípios e práticas da Agroecologia (SILVA, 2005).

Fazendo uma relação da proposta educativa trabalhada com a do ensino que nos é proporcionado na academia, geralmente estruturado no modelo da reprodução e difusão do conhecimento, privilegiando um aprendizado fundamentado na sala de aula, percebe-se grande

Resumos do VI CBA e II CLAA

dificuldade dos componentes do grupo de fugir do academicismo e do tecnicismo na abordagem de alguns temas, para que possamos dar ao Programa “Filhos da Terra” um caráter mais popular e com maior inserção na comunidade, visando colocar a Universidade em contato direto com a população.

Nota-se também que, na realização destas atividades proporcionou-se aos acadêmicos envolvidos um rico espaço de formação profissional e cidadã, garantindo-lhes um conhecimento mais amplo da realidade universitária, bem como da realidade rural e urbana.



FIGURA 1. Integrantes do Grupo de Agroecologia durante apresentação do programa “Filhos da Terra”

Referências

BRASIL. Lei n. 9.612 de 19 de fevereiro de 1998. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1998.

BRASIL. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1999.

BRECHT, B. Teoria de la radio (1927-1932). In: BASSETS, L. (ed.). *De las ondas rojas a las radios libres*. Barcelona: Gustavo Gili, 1981. p. 48-61.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

SILVA. S.J. da. *Papel da Radiodifusão na Educação Ambiental: O Rádio Como Aliado Estratégico*. Goiânia: 2005. Disponível em: <http://agata.ucg.br>. Acesso em: 25/06/2009.